

REVISTA
EXTENSÃO
E CULTURA

em Foco



REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFV CAMPUS RIO PARANAÍBA

Vol. 2 | N.º 03 | Maio/Jun. 2022 | ISSN: 2763-9592



Foto: Alexandre Henrique.

UFV

Campus Rio Paranaíba

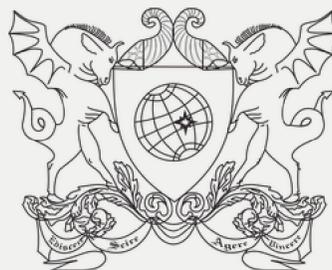


REVISTA
EXTENSÃO
E CULTURA
em Foco

REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFV CAMPUS RIO PARANAÍBA

Vol. 2 | N.º 03 | Maio/Jun. 2022 | ISSN: 2763-9592



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS RIO PARANAÍBA

Reitor: Demetrius David da Silva

Vice-Reitora: Rejane Nascentes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: José Ambrósio Ferreira Neto

Diretor Geral: Renato Adriane Alves Ruas

Diretora de Extensão e Cultura: Virgínia Souza Santos

REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

Publicação bimestral da Diretoria de Extensão e Cultura (DXC)

<https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br>

Corpo Editorial

Diretora Geral: Virgínia Souza Santos

Editora e Revisora Geral: Meire Gisele Rocha

Conselho Editorial: Lidiane Alves de Deus e Rangel Ribeiro Marques

Editoração Eletrônica: Lidiane Alves de Deus

Editorial

Esta edição vem carregada de emoção, especialmente em razão do retorno às atividades presenciais de servidores e estudantes. Há que se registrar esse sentimento de reencontro e de recomeço no meio acadêmico, o qual existe e se fundamenta na interação entre comunidade universitária e comunidade local, além da interação ensino-pesquisa-extensão que bem trabalha teoria e prática, após vivenciarmos dois anos atípicos, em decorrência da pandemia da COVID-19.

Dessa forma, abrimos esta edição com a mensagem do Diretor da UFV Campus Rio Paranaíba, Professor Renato Ruas, a respeito do retorno das atividades acadêmicas no Campus, em seguida apresentamos em cada seção textos recheados de informações culturais e científicas. Encerramos a edição com uma mensagem especial àqueles seres inigualáveis, que são responsáveis pela existência de todos nós: as Mães! Na ocasião parabenizamos todas as mães da comunidade universitária e demais âmbitos.

Desejamos um excelente retorno acadêmico a todos, especialmente aos que ainda não vivenciaram o dia a dia no Campus.

Ótima leitura!

Equipe Editorial



Destques

Retorno Presencial de todas as Atividades Acadêmicas no CRP - **04**



Destques

Meio Ambiente para quê? - **07**



Saúde e Nutrição

Saudável ou Não? Eis a Questão! - **10**



Estágio

Relato de Experiência em Processo Seletivo de Estágio no Dafiti Group - **15**



História, Cultura e Memória por Jeremias Brasileiro

Ritual de Transferência de Bastão no Congado de Minas Gerais - **17**



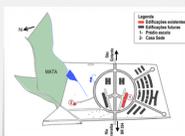
Fala Comunidade

Logomarca do Turismo da Cidade de Rio Paranaíba e Nascente do Rio Paranaíba - **19**



Resenha

Religião e Contemporaneidade - **21**



Você Sabia?

UFV-CRP e seus Planos Urbanísticos - Um Contexto - **23**



Agenda - **27**



Homenagem

Dia das Mães - **30**

Retorno Presencial de todas as Atividades Acadêmicas no CRP

Renato Adriane Alves Ruas, Diretor do Campus UFV Rio Paranaíba.

Seguindo o retorno gradual e seguro das atividades presenciais em todos os três Campi da UFV, é com alegria que recebemos de volta nossos estudantes, técnicos e professores, aos seus costumeiros locais de estudos e trabalhos no formato presencial. Vale lembrar que os terceirizados sempre estiveram presentes em suas atividades durante todo esse tempo.

A volta dos estudantes a partir de maio de 2022 promove um novo ambiente ao CRP. São nossos estudantes que dão maior sensação de vivacidade ao Campus, ao se deslocarem pelas calçadas, permanecerem nos pergolados e nas mesas de estudos dos saguões dos prédios, ao circularem pelos corredores, ocuparem laboratórios e salas de aulas.

Desde a sexta-feira, 13 de março de 2020, último dia de atividades presenciais com toda a comunidade acadêmica no Campus, o CRP não via esse dinamismo. Naquele momento, iniciavam-se todos os desdobramentos que o estado de pandemia imprimia na nossa Universidade. Os dias que se passaram após aquela data foram muito tensos e cheios de expectativas. Tivemos que buscar respostas para várias situações inusitadas e muitas vezes, essas respostas precisavam ser revistas em poucos dias ou mesmo poucas horas.

A volta dos estudantes para suas casas, poucos dias depois de terem iniciado as aulas em 2020, foi um momento complexo, sobretudo, no que se refere aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Em um trabalho conjunto da Divisão de Assuntos Comunitários e de todas as Diretorias do CRP, foi montado um esquema de transporte que envolveu uma grande logística para retornar com estudantes para suas casas desde o sul da Bahia até ao estado do Rio de Janeiro. Além disso, a oficialização do trabalho remoto, nas semanas seguintes daquele ano permitiu que várias atividades pudessem ser realizadas dentro do possível. O trabalho multicampi da reitoria em Viçosa, coordenado pelo Reitor Professor Demétrius e pela Vice-Reitora Professora Rejane, junto com pró-reitores, diretores



UFV Campus Rio Paranaíba.
Fonte: Fotógrafo Alexandre Henrique.

de centro e de campi, foi intenso e fundamental para promover as mudanças que se fizeram necessárias em tão curto prazo.

O PEO – Período Especial de Outono, oferecido de forma voluntária para discentes e docentes, foi o início de um período de longas atividades virtuais de ensino-aprendizagem, tanto para estudantes como para professores. Aqui faço um destaque para as nossas colegas que são mães ou responsáveis por crianças em idade escolar que também estavam com aulas remotas. Sei que o desafio foi gigantesco: ter que preparar e ministrar suas aulas no novo formato na universidade ou então realizar atividades técnicas-administrativas e ao mesmo tempo, acompanhar seus filhos nas aulas virtuais, muitos ainda com pouca ou nenhuma maturidade para assistir aulas diante de um computador. Acredito que muitas mães e também pais, não farão questão de guardar lembranças desses momentos. De outras formas, cada um com suas dificuldades e necessidades de se adaptarem ao novo cenário, vivenciaram momentos muito complexos.

O fato é que foi um tempo de muito trabalho e durante esses dois anos, aprendemos muito e também conseguimos produzir transformações positivas para o nosso Campus da UFV em Rio Paranaíba. As ações de enfrentamento à COVID-19, desenvolvidas com o empenho de toda comunidade acadêmica comprovou a importância da UFV para a região, que por sua vez, reconheceu todo o trabalho que a universidade vem realizando ao longo de 15 anos de existência em Rio Paranaíba. Prova disso, foram às diversas Moções de Aplausos conferidas pelos legislativos das cidades de Carmo do Paranaíba, Rio Paranaíba, Arapuá, Santa Rosa da Serra, Serra do Salitre, Ibiá e Presidente Olegário, e mais recentemente, foi aprovada na câmara de vereadores de Patos de Minas, mais uma Moção.

Com as ações de enfrentamento durante a pandemia, além de ajudar a sociedade em um momento de grande sensibilidade, o Campus também soube aproveitar as oportunidades para se aprimorar. Atualmente, o CRP conta com três novos laboratórios que foram construídos para atender as demandas dos acordos firmados para a realização de testes RT-PCR e produção de itens de segurança como máscaras de tecido, *face shields* e álcool 70%. Os apoios financeiros vieram principalmente do Ministério Público Federal, Ministério Público do Trabalho, Tribunal de Justiça de Minas Gerais, empresários, cooperativas, reitoria em Viçosa e várias outras entidades. Os três laboratórios que estão disponíveis para diversas atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação neste retorno

presencial são: o Laboratório de Diagnósticos Moleculares, o Laboratório do Curso de Engenharia de Produção e o Laboratório de Produção do Álcool em Gel.

Além disso, ainda que pese toda problemática da escassez e cortes sucessivos de recursos financeiros para as universidades federais vindos da União, foram realizadas diversas melhorias estruturantes no CRP, como, por exemplo, inauguração do Centro Integrado de Pesquisas e do novo viveiro de mudas, reformas das fachadas do PVA e BBT, construção da usina fotovoltaica, início das obras do espaço multiuso e da estação de tratamento de efluentes e, em parceria com a Prefeitura de Rio Paranaíba e com a Polícia Militar, foi instalada em frente ao Campus uma câmera *speed dome* interligada ao sistema Olho Vivo da Polícia Militar. Muitas dessas novas estruturas, vários estudantes ainda não conhecem e poderão usufruir delas a partir de agora quando retornarem para o CRP. Importante destacar também que no final de 2021, o Campus recebeu mais três novas vagas de docentes para atender demandas antigas dos cursos de Nutrição, Sistema de Informação e Engenharia de Produção.

Entendo que essas conquistas mostram que a UFV-CRP retorna para suas atividades presenciais mais fortalecida e preparada para os novos desafios que terá pela frente. Isso é resultado de um trabalho técnico e dedicado de toda a comunidade acadêmica que não mede esforços para continuar prestando serviços de qualidade para a nossa região.

Vivenciamos até aqui, momentos muito difíceis, mas, com a graça de Deus, cá estamos nós novamente, nos empenhando para retomar a nova vida em um mundo modificado, onde sabemos que, nossas ações interferem diretamente na vida das outras pessoas, estejam elas mais próximas ou mais afastadas fisicamente. A verdade é que a pandemia nos mostrou que estamos todos no mesmo barco e que, ainda que discordemos de algumas situações, temos que encontrar formas de trabalhar juntos na construção de melhores condições para todos. Melhores condições para nosso país, estado, cidade, bairro, família e para o nosso local de trabalho. Nessa seara cada um precisa fazer a sua parte, sendo solidário com os demais e continuar trabalhando com foco institucional.

Vamos construir juntos os próximos capítulos da história do nosso Campus, buscando soluções para demandas antigas, além de aprimorar nossas atuais rotinas de trabalho e planejar um futuro melhor para nossa comunidade acadêmica e região.

Desejo a todos(a) um ótimo retorno às atividades presenciais!

Meio Ambiente para quê?

Sabrina Pinheiro Almeida, Professora do Instituto de Ciências Biológicas da UFV-CRP.

Quando você está cansado da sua rotinadiária, e sente que precisa respirar, você pode parar o que está fazendo e, por alguns minutos, fechar seus olhos. Ao se transportar para um lugar de calma e relaxamento, tenho certeza de que 90% de vocês irão se transportar para uma área natural! Você irá se refugiar na sua mente, mas, ainda assim, em meio à natureza. O lugar pode variar: pode ser uma praia, uma floresta, a beira de um lago, o alto de uma montanha, ou até mesmo um jardim de um parque ou embaixo da árvore da sua infância. O fato é que a natureza nos traz a sensação de bem-estar.

A preservação da natureza é importante para todos por diversos aspectos sociais e econômicos; no entanto, não podemos deixar de enfatizar como o contato direto com a natureza pode ser benéfico para a saúde e bem-estar do indivíduo. Alguns estudos mostram que morar perto de bosques, parques e jardins está associado a maior longevidade e menor risco de enfrentar várias doenças e minimizar a depressão. Além disso, o contato com a natureza promove a saúde por meio do aumento da sensação de tranquilidade. A cultura japonesa bem o sabe: o Shinrin-yoku - banho de floresta - é uma técnica de conexão consciente com a natureza, em que a ideia é caminhar, sentar ou deitar em silêncio e sentir o entorno da floresta (ou qualquer outra área natural) com os cinco sentidos, e usufruir de todos os benefícios citados acima.

Focando em dados não-cognitivos e até mesmo econômicos a respeito da importância da preservação do meio ambiente, podemos desconstruir a ideia de que meio ambiente é apenas o meio natural. Não! Ele também é o meio onde vivemos, e que nos cerca, inclusive o meio urbano. No entanto, o desbalanço entre meio natural e meio antrópico (originado pela mão do homem) é o que vem ocasionando grandes problemas ambientais.

A nossa própria Constituição nos assegura esse meio ambiente no Capítulo VI, artigo 225:



Estudantes e Morro do Pião em Rio Paranaíba-MG.
Fonte: A autora.

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. A criação da Semana do Meio Ambiente, no início de junho, aliada ao Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, visa, justamente, conscientizar a população sobre essa importância. No entanto, vivemos em um mundo em que o meio ambiente está sendo ameaçado pelo nosso próprio modo de vida, e a devastação ambiental pode se dar desde o desmatamento para implantação da agropecuária até o consumo excessivo de supérfluos e o descarte incorreto de todo o lixo gerado sem reciclagem daquilo que é possível. Resumindo, o problema ambiental se dá em grande escala (em nível industrial e produção de *commodities*) até a pequena escala, relacionada com os nossos hábitos cotidianos nocivos e modo de vida, que geram desperdício de matéria-prima e alimentos.

O nosso planeta vem sofrendo grandes transformações desde que nossa espécie passou a dominar o ambiente onde vive. Ela passou a interferir no meio de modo a alterar processos naturais e essenciais ao funcionamento dos ecossistemas do qual faz parte e é dependente, tais como: a ciclagem de nutrientes, as cadeias alimentares e o clima. As atividades econômicas, a coesão das sociedades e o bem estar humano são profunda e irremediavelmente dependentes dos serviços ecossistêmicos, promovidos pelos seres vivos. O serviço de ecossistema pode ser considerado um conjunto de todas as funções realizadas por um organismo em seu meio natural e que são necessárias à sua sobrevivência. Entretanto, essas funções são benéficas para o homem e, assim, podem ser quantificadas financeiramente em relação a sua utilização pela sociedade. Um exemplo clássico de serviço de ecossistema é a polinização de plantas de interesse comercial por diversos seres vivos, como os insetos; ou ainda a regulação climática promovida pela vegetação nativa, responsável pelo sequestro de carbono da atmosfera, minimizando o efeito estufa, e parte ativa do ciclo da água e todo o regime hídrico do planeta.

Cada vez mais conscientes da importância do meio ambiente e também da nossa responsabilidade individual sobre as mudanças que queremos ver no mundo, podemos tomar atitudes pequenas, mas que coletivamente, fazem diferença. A palavra de ordem é: REDUZA! Reduza seu consumo! Será que precisamos de tudo o que compramos? A pressão para o consumo é enorme por meio da publicidade: isso vai desde a blusa nova

que você “tem que comprar” em diferentes cores porque mudou a estação, até o novo celular que tem inovações sem as quais você “não pode viver”.

Nosso modelo de consumo excessivo é o que impacta o meio ambiente. O lixo, ou descarte daquilo que não usamos, é uma das preocupações. Não falaremos sobre o óbvio que é o “nunca jogue lixo no chão!”. Saiba que não existe jogar fora: o lixo se acumula aqui mesmo, na Terra! Mesmo em cidades pequenas onde não existe uma coleta seletiva para reciclagem, é importante separarmos o lixo orgânico, composto por restos de alimentos daqueles que podem ser reciclados. Muitas pessoas vivem de latas e papelão e ainda auxiliam o meio ambiente, retirando esses materiais do meio ambiente. Além disso, com o lixo orgânico, você pode fazer compostagem que é a ciclagem dos nutrientes descartados na sua cozinha para fertilização de outras plantas (dicas no @compostus_).

O que os organismos vivos não conseguem transformar, ficam acumulados por milhões de anos, e assim é com o plástico e outros derivados de petróleo, como o isopor. Evite usar, mas caso use, reutilize! Opte por sacolas ecológicas, embalagens de papel; leve sempre seu próprio copo e não use canudos! Compre alimentos de produtores locais para evitar o consumo excessivo de combustível; consuma produtos agroecológicos; diminua o consumo de carne; compre roupas em brechós (cultura muito utilizada em outros países); ande de bicicleta e sempre denuncie queimadas e desmatamento, pois isso é crime ambiental previsto em lei. Plante árvores e vegetais, tais como lavanda, manjeriço, coentro e frutíferas, que alimentam abelhas e outros polinizadores, além de aves e pessoas. Proteja o nosso futuro e usufrua do meio ambiente, todos nós agradecemos.



Alunos plantando mudas na pista de caminhada (2016).
Fonte: A autora.

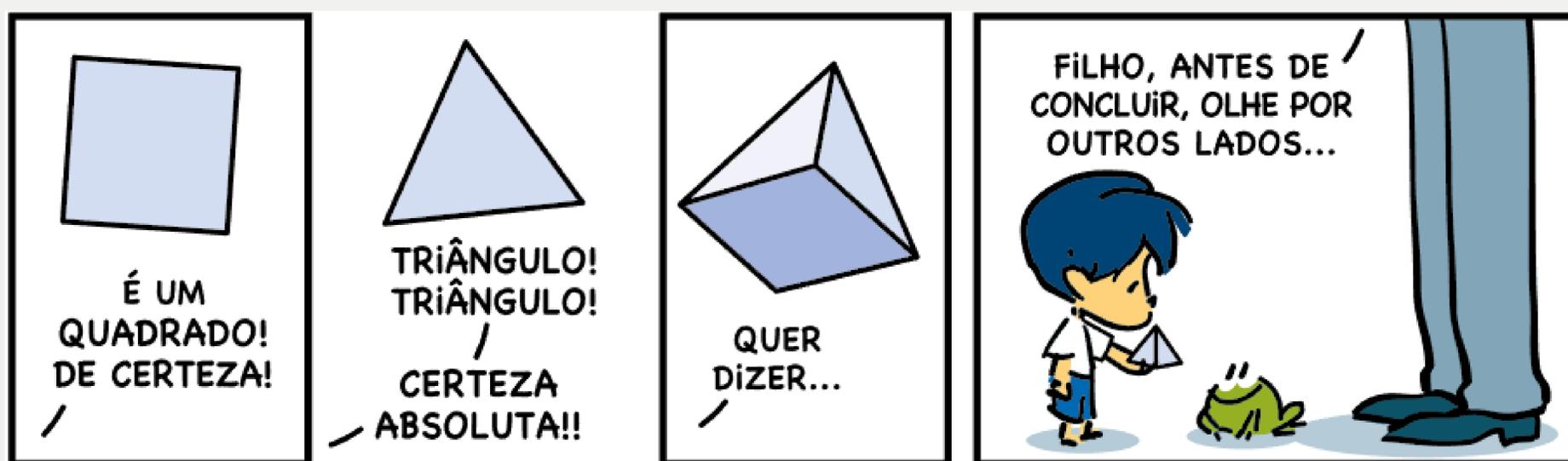


Árvores plantadas na pista de caminhada (2022).
Fonte: A autora.

Saudável ou Não? Eis a Questão! ^[1]

Karine de Oliveira Gomes, Coordenadora do Curso de Nutrição da UFV-CRP.

Eis uma dúvida que sempre aparece em qualquer conversa com um(a) Nutricionista! Contudo, não existe resposta simples para uma pergunta tão complexa... E qualquer tentativa que se propõe a reduzir um alimento, uma preparação ou uma comida a simplesmente *saudável* ou *não saudável* incorrerá em injusta, insuficiente ou inadequada.



Uma boa maneira de iniciar a reflexão e fugir do reducionismo é levar em consideração o alimento desde a sua origem, passando pelo modo de produção, analisando sua composição nutricional, a maneira de preparo, o grau de processamento e a cadeia de distribuição, pois, para cada uma dessas etapas existe uma infinidade de fatores que podem potencializar ou não o aproveitamento desse alimento pelo organismo.



Também é fundamental valorizar o contexto, as relações e o significado que os alimentos possuem na vida das pessoas, uma vez que o ato de comer representa um pilar importante das relações sociais e está associado à expressão de afeto, à demonstração de cuidado e ao estreitamento de vínculos. Nesse sentido, como é possível considerar uma comida carregada de carinho, histórias e memórias como não saudável?

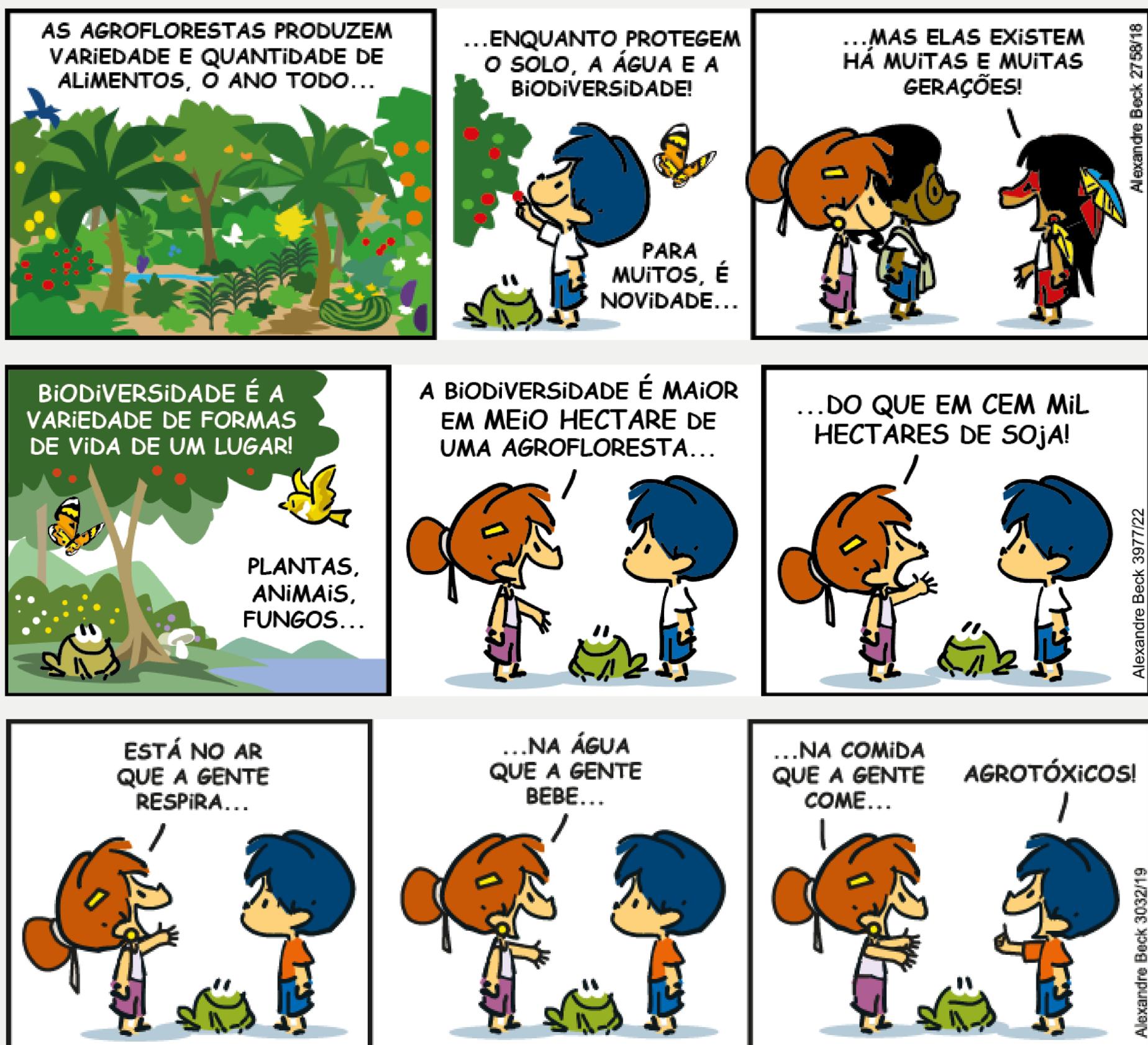


Por outro lado, a exposição contínua ao marketing abusivo das indústrias de produtos ultraprocessados desperta novas necessidades e há que se manter muito vigilante para não cair na tentação de incorporar uma prática simplesmente para ser aceito a um padrão social. Desse modo, os interesses econômicos se somam aos fatores que influenciam de maneira contundente a disputa da narrativa entre o que é saudável ou não.



Outro aspecto relevante a ser considerado é o atual momento histórico, que denuncia um aceleramento na desapropriação de terras indígenas e quilombolas, no desmatamento

de novas áreas para produção de monoculturas e criação de animais, na liberação cada vez mais indisciplinada de agrotóxicos e tantas outras ações que destroem o meio ambiente e causam consequências graves para todos os seres vivos.



Finalmente, pergunto: você já teve a curiosidade de investigar se o sistema de produção dos alimentos que consome envolve trabalho análogo à escravidão? E já examinou os

impactos gerados pela cadeia de distribuição dos produtos, que escolhe adquirir no aprofundamento da exploração e no agravamento das desigualdades sociais?



Portanto, não dá para simplesmente classificar um alimento como saudável ou não ponderando simplesmente seu teor de sódio, gordura e/ou açúcar. Cada vez mais é necessário refletir para além dos parâmetros nutricionais e se posicionar politicamente na seleção dos alimentos, dos produtos e das marcas, pois nossas escolhas individuais interferem na configuração e organização dos sistemas alimentares.



Por conseguinte, é preciso transcender a lógica individual e criar um projeto coletivo que defenda um modo de produção mais sustentável, menos devastador de recursos e que esteja comprometido com a redução do desperdício e de suas consequências. Assim como também é necessário lutar pela garantia e concretização do direito humano à alimentação adequada e saudável para todas as pessoas que vivem nesse país.



Pois como bem cantou a banda mineira Skank, em sua música “Esmola”:

“Se o país não for pra cada um, pode estar certo, não vai ser pra nenhum”.

<http://www.skank.com.br/musica/esmola/>

[1] Nota: Todas as tirinhas dessa matéria foram retiradas da página oficial do Armandinho no Facebook - @tirasarmandinho.

Sugestões de Leituras

1. MIALON, M; CEDIEL, G; JAIME, P.C.; SCAGLIUSI, F. B. “Um processo consistente de gerenciamento dos stakeholders pode garantir a ‘licença social para operar’”: mapeando as estratégias políticas da indústria alimentícia no Brasil. **Cad. Saúde Pública** 2021; 37 Sup 1: e00085220
2. MOREIRA, A. **Agronegócio, ultraprocessados, destruição ambiental e doenças crônicas: tudo a ver ou nada a ver? O Joio e o Trigo.** Jornalismo investigativo sobre alimentação, saúde e poder. Publicada em 21 de março de 2022. Link de acesso: <https://ojoioetrigo.com.br/2022/03/agronegocio-ultraprocessados-destruicao-ambiental-e-doencas-cronicas-tudo-a-ver-ou-nada-a-ver/>
3. MOREIRA, A. **Destruição e doença: o que o agro planta no Cerrado.** O Joio e o Trigo. Jornalismo investigativo sobre alimentação, saúde e poder. Publicada em 22 de março de 2022. Link de acesso: <https://ojoioetrigo.com.br/2022/03/destruicao-e-doenca-o-que-o-agro-planta-no-cerrado/>
4. MOREIRA, A. **Ultraprocessado nosso de cada dia: a doença chega embalada na cidade.** O Joio e o Trigo. Jornalismo investigativo sobre alimentação, saúde e poder. Publicada em 23 de março de 2022. Link de acesso: <https://ojoioetrigo.com.br/2022/03/ultraprocessado-nosso-de-cada-dia-a-doenca-chega-embalada-na-cidade/>
5. POMPEIA, C. Inflexões representativas, comunicacionais e institucionais em associações das indústrias de alimentos brasileiras. **Cad. Saúde Pública** 2021; 37 Sup 1:e00128120
6. SCRINIS, G. **Nutricionismo: a ciência e a política do aconselhamento nutricional.** Gyorgy Scrinis; tradução de Juliana Leites Arantes. São Paulo: Elefante, 2021. 464 p.

Relato de Experiência em Processo Seletivo de Estágio no Dafiti Group

Ana Júlia Braga, Estudante do Curso Engenharia de Produção da UFV-CRP.

Eu me inscrevi para o estágio no Dafiti Group ao final de 2021, fiz isso de forma muito despretensiosa, e por algumas semanas não tive nenhum retorno. Por volta de janeiro de 2021 me convidaram para participar do processo seletivo, e o meu primeiro pensamento foi: não sei se é o melhor momento, eu estava nervosa, atarefada com coisas da universidade, e isso me ajudou a criar mil motivos para não ir adiante e foi quando eu parei para me questionar: será que existe um momento certo?

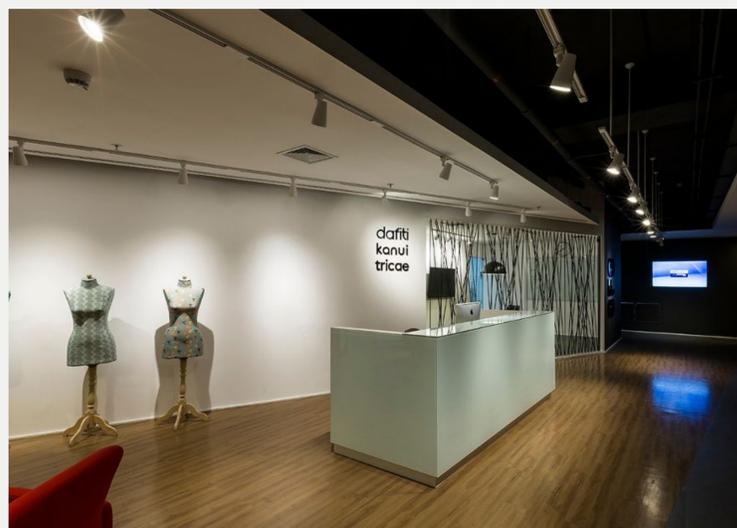
Eu nunca me considerei pronta para começar, sempre achei que faltava alguma coisa a mais a aprender, alguma matéria a fazer antes de começar a de fato pensar em estágio, mas a questão é que nós nunca estaremos 100% prontos, sempre haverá algo a mais que podemos aprender e o estágio vem justamente com a missão de ensinar.

A primeira etapa do processo seletivo foi composta por algumas provas on-line, dentre elas: raciocínio lógico e interpretações. A segunda etapa contou com as apresentações e a dinâmica em grupo para resolução de alguns *cases*, também on-line, com o RH da Dafiti e o time ao qual o candidato integraria. Os candidatos aprovados passaram por algumas entrevistas com o time, para avaliar o candidato, o *match* com a vaga, etc.

Essa fase foi importante não só para os gestores avaliarem se aquela era uma boa opção para a vaga,



Centro de Operações e Distribuição do Dafiti Group, localizado em Extrema (MG). Fonte Dafiti.



Unidade 1 do Escritório do Dafiti Group, localizado em São Paulo (SP). Fonte: Dafiti.



O AutoStore, sistema integrado de armazenamento. Fonte: Dafiti.

mas é um ótimo momento de troca para o candidato. Se houver abertura na conversa é a oportunidade para conhecer mais sobre a vaga, as funções do dia a dia, ponderar se está alinhado com as atividades e saber sobre o suporte que o time e a empresa oferecem ao funcionário, considerando que o estagiário ainda está em período de aprendizado, enfim, é um bom momento para moldar as expectativas.

Eu tive aprendizados desde a primeira etapa de processo seletivo, na dinâmica em grupo, com outros vários candidatos (muito capacitados e com mais bagagem do que eu) concorrendo a uma única vaga, mas apesar de muito nervosismo e pressão, terminei o dia me sentindo 1% mais preparada, sem pensar nos potenciais e qualidades dos outros candidatos, e apenas feliz porque naquele dia eu me sentia um pouco mais experiente do que eu era no dia anterior. Então mudei meu foco e procurei não me precipitar pensando no destino (a contratação), ou em todas as outras etapas que eu ainda teria que passar, e foquei em apenas fazê-las, uma de cada vez, conforme chegassem. E todo o restante da trajetória até a contratação seguiu o mesmo caminho, cada pequeno “passo” era um aprendizado e ser aprovada foi a compensação.

Desde que comecei, notei que a maior parte das coisas que eu pensava que já deveria saber, eu aprenderia na prática estagiando e que a empresa me daria o suporte e as ferramentas necessárias para eu aprender e fazer um bom trabalho.

Em suma, processos seletivos geram nervosismo, fazem-nos questionar em muitos aspectos, as nossas capacidades e habilidades, geram expectativas, mas são ferramentas de enorme auxílio para o autoconhecimento e preparação para os próximos anos no mercado de trabalho.

dafiti group

Logomarca da empresa de moda Dafiti Group.
Fonte: Dafiti.

Ritual de Transferência de Bastão no Congado de Minas Gerais

Jeremias Brasileiro, Colunista da Seção História, Cultura e Memória.

Era uma tarde em que o sol teimava em não se esconder por detrás do morro do Pião. O General-Guardião do Reinado do Rosário estava morto. Por sobre sua urna funerária repousava o Bastão, o Bastão Maria Preta, que o acompanhou por mais de quarenta anos. Aquele Bastão transportava história, memória viva de Reinado Congo, era um Bastão muito bonito, do tempo dos velhos da linha d'Angola.

Sai o cortejo fúnebre e, junto ao caixão, segue o Bastão Maria Preta, vai devagar como em procissão, é necessário passar na Igrejinha do Rosário para que ocorra o último adeus ao Guardiã-General. Após o cerimonial de corpo presente, o cortejo segue da Igrejinha do Rosário em direção ao cemitério, quase que em rito processional.

Pelas ruas da cidade há comércios que descem as portas em sinal de respeito, janelas de casas fechadas, nas esquinas, pessoas fazem o “nome do pai” como ritual de adeus ao Guardiã-General. Gungas de moçambiques tilintam seus sinos chorosos, tamborins e caixa-congo ressoam seus lamentos conforme o caminhar do cortejo.

Antes de adentrar ao portão do cemitério, canta-se para aquele que outrora fora o Comandante Geral do Reinado do Rosário, o Guardiã-General. Ao chegar à sepultura, após a descida da urna funerária, ocorre um desdobrar cerimonial da passagem do Bastão que ainda se encontrava sobre o caixão.

Dois capitães – um de congo e outro de moçambique – se ajoelham e lamentam em cantorias, a morte do Guardiã-General, e, com suas mãos, chegam ao fundo da sepultura. Entoando outras ladainhas, erguem o Bastão que retorna à vida e logo em seguida, entregue ao sucessor do Guardiã-General do Reinado do Rosário que viajara para o òrún.

Sete fatias da espada de São Jorge, sete raminhos de alecrim e mais sete folhinhas de arruda molhadas em sete sementes de coités. Uma das últimas benzedeadas da cidade, se



Funeral do General-Guardião, Abel Jerônimo, em Rio Paranaíba, 2011. Fonte: O autor.

utiliza dessa complexa mistura de elementos rituais, para consagrar a nova vida do Bastão.

E o cerimonial de passagem chega ao seu ápice, ritual permeado de simbologias: um desfile com congados da região, anunciam a celebração de transferência do Bastão com a devida consagração dos capitães durante missa campal realizada na Igrejinha do Rosário.

Mais tarde, ao anoitecer, um grupo de moçambique da cidade de Uberaba realiza entre os dois mastros erguidos de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, o “ritual do banzo” em que outra série de elementos são utilizados, como peneira, jatobás, ervas, ramos, sementes diversas e guias, para saudar e benzer o Bastão sob a responsabilidade do novo General-Guardião ou Comandante do Reinado do Rosário.

Um novo ciclo começa, uma nova história floresce e o Reinado do Rosário tenta se reerguer, tenta sobreviver no Alto Paranaíba, na serra da Mata da Corda, na serra do Espinhaço, na cidade de Rio Paranaíba. O Bastão Maria Preta, ancestralizado, benzido, fechado, continua sua missão congadeira, iniciada há muitas décadas e quiçá há de chegar a um centenário de fé, cultura e resistência afro-brasileira nas congadas de Minas Gerais.



Transferência e consagração do bastão na igreja do Rosário de Rio Paranaíba, 2011. Fonte: O autor.

Logomarca do Turismo da Cidade de Rio Paranaíba

Mauriza Alves Galvão Silva, Secretária de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.

A Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Rio Paranaíba/MG, juntamente com o COMTUR - Conselho Municipal de Turismo, lançaram a logomarca promocional de alusão ao turismo local.

A Marca será utilizada em todas as publicações oficiais voltadas para o Turismo, Cultura e Lazer, assim valorizando e buscando desenvolver ainda mais o segmento turístico em Rio Paranaíba/MG.

A Logomarca busca destacar os principais atrativos turísticos do município, fazendo referência à Nascente do rio Paranaíba, ao Setor do Agronegócio, à centenária Igreja Nossa Senhora do Rosário e ao Morro do Pião, sendo os dois últimos bens tombados do município.

Rio Paranaíba tem um grande potencial turístico, mas esse setor ainda não havia sido trabalhado com afinco, a criação da logomarca, somadas às outras ações, que serão implementadas pela Secretaria visam o fortalecimento e o desenvolvimento desse importante eixo econômico.

Logomarca disponível no *site*:

<https://rioparanaiba.mg.gov.br/rio-paranaiba-lanca-a-sua-marca-de-promocao-turistica/>



Logomarca do turismo de Rio Paranaíba.
Fonte: Site da Prefeitura Municipal.

08 de Maio
Dia Nacional do Turismo



Nascente do Rio Paranaíba

A nascente nasce na Serra da Mata da Corda, cercada por mata ciliar densa, no município de Rio Paranaíba, no estado de Minas Gerais e na altitude de 1.148 metros e sua bacia hidrográfica abrange 196 municípios dos Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, numa região de população estimada em oito milhões de habitantes, com perspectiva de vazão média de 2.700 m³/s na sua foz com o rio Grande. Esse rio é de reconhecida importância transfronteiriça, formador do maior corredor de exportações do MERCOSUL, quando passa a se chamar, no seu encontro com o rio Grande, de rio Paraná formando a bacia Platina.

As terras pertencentes à bacia do Paranaíba tiveram sua ocupação no século XVI, quando em seus rios, principalmente em Goiás, foi encontrado muito ouro, motivando uma intensa atividade de garimpo que persiste até hoje. Por volta de 1910, devido à nascente do rio Paranaíba, o município “Vila de São Francisco da Chagas do Campo Grande” recebe a denominação e atual nome Rio Paranaíba.

A nascente é um ponto turístico e um bem inventariado que recebe os mais variados tipos de pessoas que buscam conhecimento nas mais diversas áreas da biologia e da geografia. Além de ambientalistas que a visitam, é um local de preservação, de conservação e de conscientização através do processo sistemático e permanente de Educação Patrimonial.



Chegada à nascente e nascente - Rio Paranaíba.
Fonte: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.

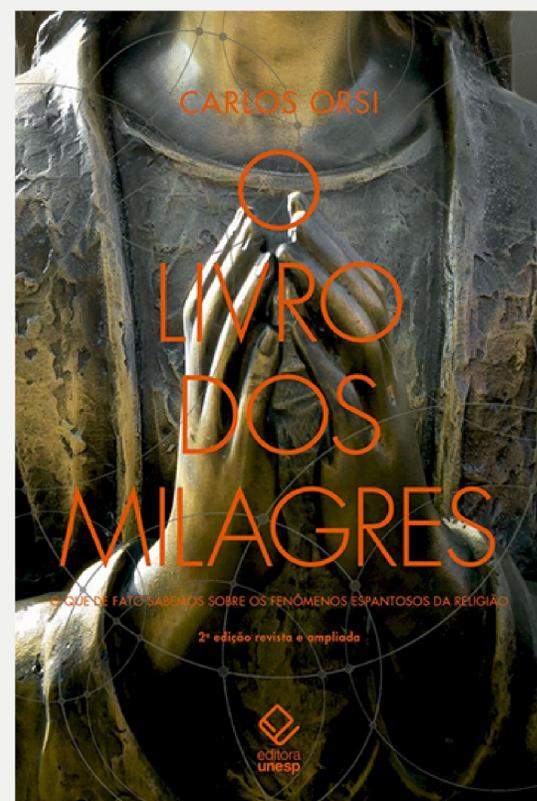
Religião e Contemporaneidade

Luís André Nepomuceno, Docente da UFV-CRP e Colunista da Seção Resenha.

O livro *dos milagres: o que de fato sabemos sobre os fenômenos espantosos da religião*, de Carlos Orsi, relançado agora pela Editora Unesp (sua primeira edição saíra em 2011 pela Vieira & Lent), não é um volume de fácil digestão para os religiosos e praticantes da fé, ainda que o autor advirta, logo na introdução, que o livro “não é um desafio à fé de ninguém”, porque a fé não pode ser desafiada em termos factuais. A promessa, no entanto, não parece se cumprir: o livro é, sim, um golpe duro na crença em milagres e nos acontecimentos sobrenaturais da história das religiões, especialmente do cristianismo, que ao longo dos séculos foi edificando um enorme acervo de “fenômenos espantosos”, conforme diz o subtítulo do volume. Mas Carlos Orsi, jornalista, editor-chefe da revista *Questão de ciência* e fundador do instituto de mesmo nome, não quer polemizar muito menos ridicularizar a crença de muitos, mas apenas colocar os fatos sob a ótica da razão, da história e da ciência.

A orelha do livro esclarece que, mesmo que muitas teologias modernas considerem os fenômenos sobrenaturais (como a abertura do mar Vermelho para a passagem do povo hebreu) como metáforas ou formas poéticas da mensagem religiosa, muitos preferem acreditar naquilo que as narrativas têm de miraculoso ou de inexplicável. Parece haver aí uma necessidade de mistério, como se a condição humana precisasse de provas concretas de que o mundo transcendente existe, de que não estamos desamparados por um Deus indiferente que olha sem comoção o sofrimento humano.

Nesse sentido, grandes acontecimentos do cristianismo e do islamismo são analisados sob uma ótica científica ou histórica. As aparições de Fátima, por exemplo, são vistas como um fenômeno que atendeu a interesses políticos muito específicos numa época em que Portugal temia o comunismo soviético e se via dividido entre uma direita monárquica e autoritária, apoiada pela Igreja Católica, e uma república progressista, porém corrupta e



Livro resenhado.
Fonte: Editora Unesp.

ineficaz. A conversão e as pregações de Paulo de Tarso ou as visões místicas de Maomé, por citar outro exemplo, poderiam não passar de crises violentas de enxaqueca ou de epilepsia, doenças que trazem uma sintomatologia muito semelhante a das experiências religiosas e visionárias. Essas relações já haviam sido examinadas pelo psicólogo norte-americano William James, em seu livro seminal de 1901, *Variedades da experiência religiosa*, embora James reconheça as diferenças entre epiléticos e esquizofrênicos, de um lado, e fundadores de novas diretrizes religiosas, de outro, julgando improvável que a crise de esquizofrenia de um indivíduo possa mudar o curso da história e transformar valores e sociedades inteiras ao longo dos séculos. Afinal, visionários, tomados ou não pela síndrome de Jerusalém, andam por aí a toda hora, sem capacidade de alterar a história.

Em seu famoso *Vida de Jesus*, de 1863, Ernest Renan, defensor do modelo moral e espiritual do cristianismo, e tomado do impulso racionalista que ocupou boa parte da intelectualidade do séc. XIX, dizia que os milagres de Jesus eram típicos de uma época que acreditava neles e os tomava como verdades. Orsi, movido pela razão e pelas conclusões da ciência, põe à prova muitas das antigas crenças religiosas, como os relatos fantásticos e sobrenaturais da Bíblia (os milagres e a ressurreição de Jesus ou a virgindade de Maria, por exemplo), as aparições marianas típicas de certos momentos, as profecias e segredos, os estigmas, o poder da oração, a cura pela fé e os casos de possessões demoníacas.

Aqui e ali, o autor faz uso de curiosas teorias psicológicas para explicar fatos históricos, como, por exemplo, interpretar a absoluta frustração dos discípulos de Jesus depois de sua morte na cruz, utilizando a teoria da “dissonância cognitiva”, que explica “como as pessoas conseguem adaptar os fatos às crenças que lhe são caras e que têm interesse em manter – em vez de adaptar as crenças aos fatos”. A tese da ressurreição seria uma espécie de ajuste dos fatos (a humilhante morte na cruz) à crença que era preciso ser mantida.

Com poucos errinhos de português e de revisão, como informar que Frei Galvão nasceu em 1793 (o correto é 1739), o livro pode soar impiedoso, mas tem a seriedade da ciência e o estatuto da objetividade. Num país que vê crescer o televangelismo neopentecostal e a crença fanática e fundamentalista, misturando religião e política, como nos estados teocráticos, e sustentando a chamada teologia da prosperidade, modelos nem sempre compatíveis com o cristianismo puro, o lançamento revela um livro saboroso, urgente e necessário para os dias de hoje. Pode não querer desafiar a fé de ninguém, mas desafia.

UFV-CRP e seus Planos Urbanísticos – Um Contexto

Guanaeli Matias de Mendonça da Silva, Arquiteta Urbanista na UFV-CRP.

No ano de 2006, as Universidades Federais amparadas na política de Expansão do Ensino Superior foram autorizadas a expandir-se em “campi fora de sede”. Foi nesse contexto nacional que a UFV criou seu campus em Rio Paranaíba. Para respaldar essa expansão foi necessário a realização do planejamento urbanístico dessa nova área.

Muitos se confundem sobre o que é planejamento urbano, resumindo-o naquele mapa resultado do programa físico-espacial das cidades, ou no nosso caso, do campus. O mapa é apenas uma das ferramentas usadas no processo de urbanização, como um modelo de ocupação. Pode-se definir, embora de maneira superficial, o planejamento urbano como uma ciência que abrange o processo de idealização, criação, estruturação, desenvolvimento e manutenção de soluções que melhorem, revitalizem ou promovam qualidade de vida no ambiente cuja apropriação no espaço se dê na escala urbana.

A forma mais simples de entender essa escala seria trocar a palavra “urbana” por ‘cidade’ e conseqüentemente, pensar em sua dinâmica de funcionamento e nos seus habitantes.

Já deu para perceber a vastidão do assunto e quantos fatores existem para serem organizados? Demandas que alcançam: arruamentos, instalações (água, esgoto, eletricidade, dados, pluviais etc.), transporte, ambiência, segurança, descarte, fluxos e articulações que envolvem recursos sociais, naturais, financeiros, políticos, entre outros.

De fato, o modelo urbanístico de ocupação territorial da universidade – campus universitário - que é senso comum, nos foi apresentado pelos norte-americanos, e a UFV está entre as pioneiras em sua implantação no Brasil já em meados dos anos 1920, trazendo um planejamento baseado nos “*Land Grant Colleges*”.

Na implantação desses *colleges*, podemos destacar os trabalhos do urbanista Frederick Olmsted, que trouxe inovações para o modelo campus influenciadas sobretudo, no ideal de integração entre comunidade acadêmica e a sociedade local, o que não acontecia até então. Também herdamos de Olmsted, o conceito de campus-parque que a UFV utiliza até hoje na organização de seus campi, incluindo a UFV-CRP.

Voltando à atualidade, vale ressaltar que, à época dos credenciamentos dos campi fora de sede, muitos destes constituíram-se fruto de instalações já existentes, alguns destes

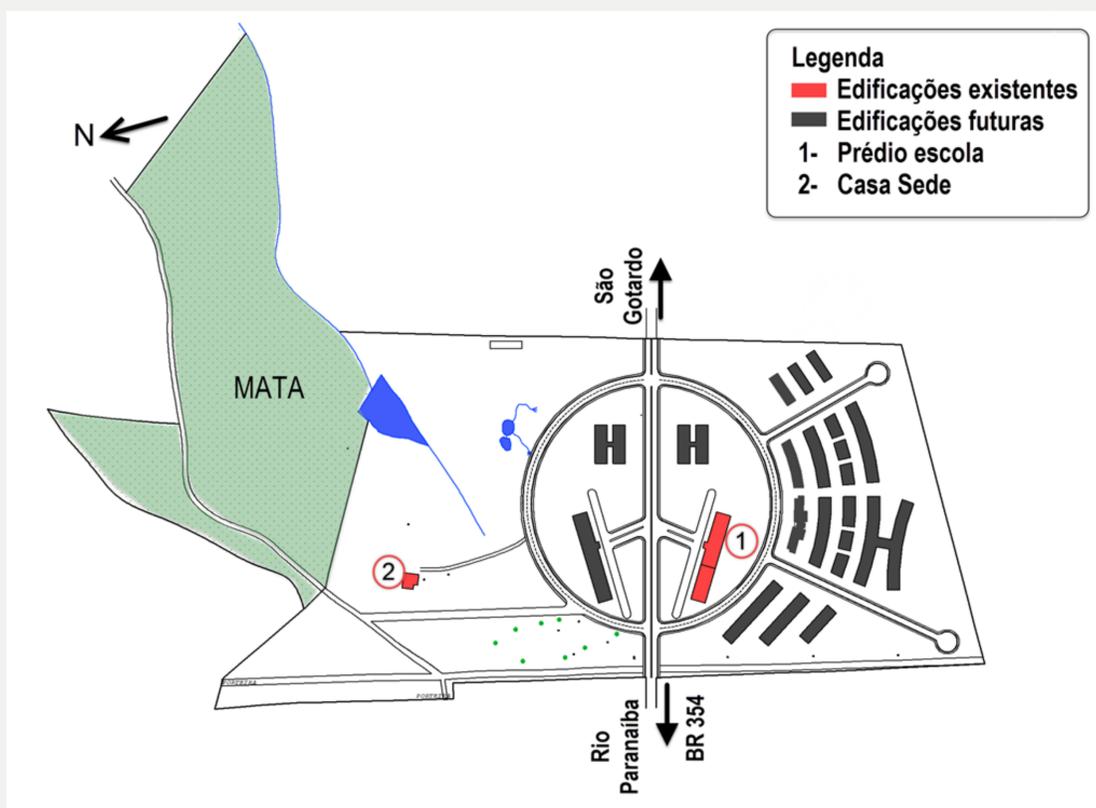
denominados “polos de ensino superior”. Mas não foi exatamente assim que aconteceu em Rio Paranaíba. A UFV desde o início possuía a perspectiva de formar um campus universitário aos moldes do seu campus consolidado na cidade de Viçosa. No entanto, o projeto de implantação de um campus universitário é desafiador e historicamente inacabado, no sentido de permanecer em constante inovação.

Falando em inovação, a UFV mais uma vez foi ousada, e acabou por desenvolver, em terrenos diferentes, dois planejamentos urbanísticos para o campus em Rio Paranaíba. Ambos foram realizados pelos profissionais do quadro técnico institucional, garantindo que a marca “esaviana” fosse incorporada no planejamento.

O primeiro plano foi realizado para a área localizada próxima à rodovia BR-354, cerca de 16km distante da cidade, e embora fora desenvolvido a partir de uma edificação existente, atualmente denominado Prédio CRP 1, era nítida a preocupação de se estabelecer um ambiente adaptado para todas as atividades acadêmicas da tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Isso demandava a construção de uma série de edificações e sua composição formal consubstanciou-se em um plano que deveria ser integralmente realizado.

O Plano estabelecia o desenvolvimento da instituição a partir da edificação existente e previa a implantação de edificações distribuídas em grandes áreas verdes (campus-parque). O partido norteador baseou-se na experiência local da irrigação por meio dos equipamentos de pivôs centrais, caracterizados em vista aérea, no desenho de formato circular. No desenho radial proposto observou-se o apelo modernista de segregação setorial, entretanto a concentração das atividades apontava para um modelo de ocupação contemporâneo de compacidade.

Logo após o início da execução



Plano Urbanístico Piloto da UFV-CRP: Área BR-354. Ano 2007.

Fonte: Serviço de Projetos e Obras UFV-CRP. Modificações da autora.

desse plano urbanístico, em meio aos projetos e obras licitadas, cogitou-se a possibilidade de que a universidade estivesse mais próxima à comunidade, o que representava a solução para várias questões de gestão preocupantes, entre estas: transporte.

Essa proposta consolidou-se no ano 2008 e por meio de uma ação coletiva entre sociedade e a instituição, a UFV-CRP passou a ocupar uma nova área, expandindo-se para um terreno margeando a Rodovia MG-230, 2,5Km distante do centro urbano.

Um novo planejamento foi executado e decidiu-se que as edificações em licitação estariam localizadas nesse lugar, sendo que a primeira obra concluída foi o Prédio da Biblioteca Central, cujas siglas institucionais são BBT. Por isso, durante muito tempo toda a comunidade chamava os campi da UFV-CRP de “Campus BBT” e “Campus CRP I”.

Atualmente podemos inferir que ao pensar na UFV em Rio Paranaíba, o campus BBT é o campus que vem sendo consolidado como “campus CRP”, concentrando a maior parte das atividades da instituição.

O plano piloto 2009 (figura na próxima página) foi realizado pelo arquiteto urbanista Ernani de Souza Mendes e equipe técnica da Pró-Reitoria da Administração. O partido adotado referenciava-se no desenho urbano de formato radial-axial (simbologia local dos pivôs centrais). Cada círculo ou anel configura um setor e conseqüentemente suas funções e atividades correspondentes. Primeiro anel: rotatória central, definia o centro administrativo; segundo anel definiam um setor de “uso educacional e institucional comuns”; os demais anéis abrigariam as atividades de cada “centro de ciências”; em separado uma área para zootecnia; por último na porção mais próxima à cidade encontravam-se os setores de lazer, cultura e esportes, ainda o setor de serviços pesados: manutenção, transporte almoxarifados, etc. Esse plano foi mantido como base, mas muitos aspectos foram reformulados seguindo novas estratégias de gestão.

Referência

SILVA, Guanaeli Matias de Mendonça da. Universidade Federal de Viçosa em Rio Paranaíba, MG: a universidade, o campus e a cidade. 2017, 218 p. Mestrado – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.



Plano Urbanístico Piloto da UFV-CRP: Área MG-230. Ano 2009.
Fonte: Serviço de Projetos e Obras UFV-CRP. Modificações da autora.

Festival Cultural de Boas-Vindas 2022

A Diretoria de Extensão e Cultura convida toda a comunidade acadêmica para as atividades culturais programadas para a primeira semana de aulas na UFV-CRP. Participe!

FESTIVAL CULTURAL de Boas-Vindas

2022

PROGRAMAÇÃO

Terça-feira (03/05)

- 10h - Apresentação Musical (LAE 136)
Minha Pequena Luz - Escola de Música Luíza Karla
- 19h - Apresentação Musical (LAE 136)
Minha Pequena Luz - Escola de Música Luíza Karla
- 21h - Concurso Musical (LAE 136)

Quarta-feira (04/05)

- 15h30 às 16h - Intervalo Cultural (PALCO DO PVA)
Brenda Rodrigues e Gabriel Rocha
- 20h30 às 21h - Intervalo Cultural (PALCO DO PVA)
Gustavo Machado e Gabriel Rocha

Quinta-feira (05/05)

- 12h às 13h30 - Almoço Musical (RU)
Gustavo Machado e Gabriel Rocha
- 13h - Conhecendo as Atividades Culturais e o SUS (LAE 136)
Mauriza Alves Galvão Silva - Secretária de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer e Márcia Elaine Silva - Secretária de Saúde de Rio Paranaíba
- 15h30 - Apresentação Musical (PVA)
Bateria Vira Lata

Sexta-feira (06/05)

- 12h às 13h30 - Almoço Musical (RU)
Brenda Rodrigues e Gabriel Rocha

EXPOSIÇÕES

- 02/05 a 04/05 - O Céu de Rio Paranaíba (PVA)
- 02/05 a 06/05 - UFV-CRP Vista do Alto (LAE)
- 02/05 a 06/05 - Relatos de Ex-Alunos da UFV-CRP (PVA)
- 02/05 a 06/05 - Árvore da Sabedoria (PVA)

UFV

Diretoria de Extensão
e Cultura

Campus Rio Paranaíba

Concurso Musical no Festival Cultural de Boas-Vindas 2022

A Diretoria de Extensão e Cultura convida toda a comunidade acadêmica para participar do concurso musical, realizando uma apresentação ou assistindo! Todos estão convidados!

CONCURSO Musical

PREPARE UMA APRESENTAÇÃO MUSICAL,
INDIVIDUAL OU EM GRUPO, CANTE E
CONCORRA A SUPER PRÊMIOS!

**INSCRIÇÃO GRATUITA
ATÉ 02/05**

**APRESENTAÇÃO
03/05 - 21 HORAS - LAE 136**

LINK DE INSCRIÇÃO:
encurtador.com.br/awGU6

SERVIDORES, ESTUDANTES E MEMBROS DA
CIDADE DE RIO PARANAÍBA, PARTICIPEM!

Apoio

Patrocinadores

UFV CRP DCE

TEDINHO
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
34 3855-2044

Rio
SUPERMERCADOS

HC
MASTER
INFORMÁTICA
(34)3855-2278
A confiança é o rapidez que você precisa!
www.hcmasterinformatica.com.br

UFV
Diretoria de Extensão
e Cultura
Campus Rio Paranaíba

Datas Comemorativas Destaque do Mês de Maio e Junho

Mês de Maio

- 01 - Dia do Trabalho e Dia da Literatura Brasileira
- 03 - Dia do Sertanejo e Dia do Pau-Brasil
- 05 - Dia da Língua Portuguesa
- 06 - Dia da Matemática
- 07 - Dia do Silêncio
- 08 - Dia das Mães e Dia Nacional do Turismo
- 10 - Dia da Cozinheira
- 13 - Abolição da Escravatura e Dia do Zootecnista
- 15 - Dia do Assistente Social
- 20 - Dia do Pedagogo
- 22 - Dia do Abraço
- 25 - Dia do Trabalhador Rural

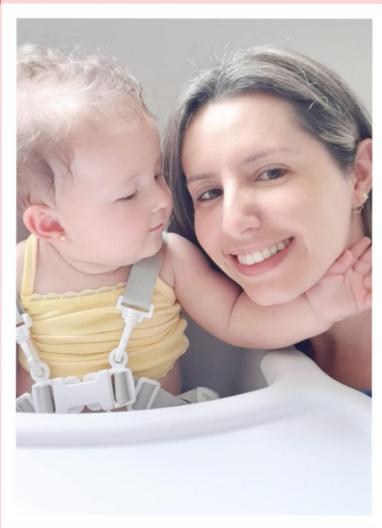
Mês de Junho

- 01 - Semana do Meio Ambiente
- 03 - Dia Mundial da Bicicleta
- 05 - Dia Mundial do Meio Ambiente
- 09 - Dia da Imunização
- 12 - Dia dos Namorados
- 13 - Dia do Turista
- 14 - Dia Mundial do Doador de Sangue
- 18 - Dia do Químico
- 21 - Dia do Aperto de Mão
- 24 - Dia da Polícia Militar
- 27 - Dia Nacional do Vôlei
- 29 - Dia do Telefonista



Homenagem - Dia das Mães

Em homenagem ao Dia da Mães, a equipe da **Revista Extensão e Cultura em Foco** traz nesta seção mensagens de alguns servidores da UFV Campus Rio Paranaíba para essas mulheres tão especiais. A todas as mães nosso carinho, respeito e admiração!



Mamãe Aline e Mamãe Geralda

Mãe protege, cuida, acalenta, dá carinho, atenção e muito amor.

Mãe acalma.

Mãe passa noites sem dormir, abre mão de tanta coisa, diz muitos sins e às vezes alguns nãoos, mas sempre por amor e proteção.

Mãe é cuidado, é presença, é dedicação.

Mãe nunca desiste.

Mãe faz tanto e faz tudo.

Mãe merece sempre e a cada dia o nosso eterno e mais profundo respeito.

Feliz Dia das Mães!

Aginaldo Henrique Silva Fonseca



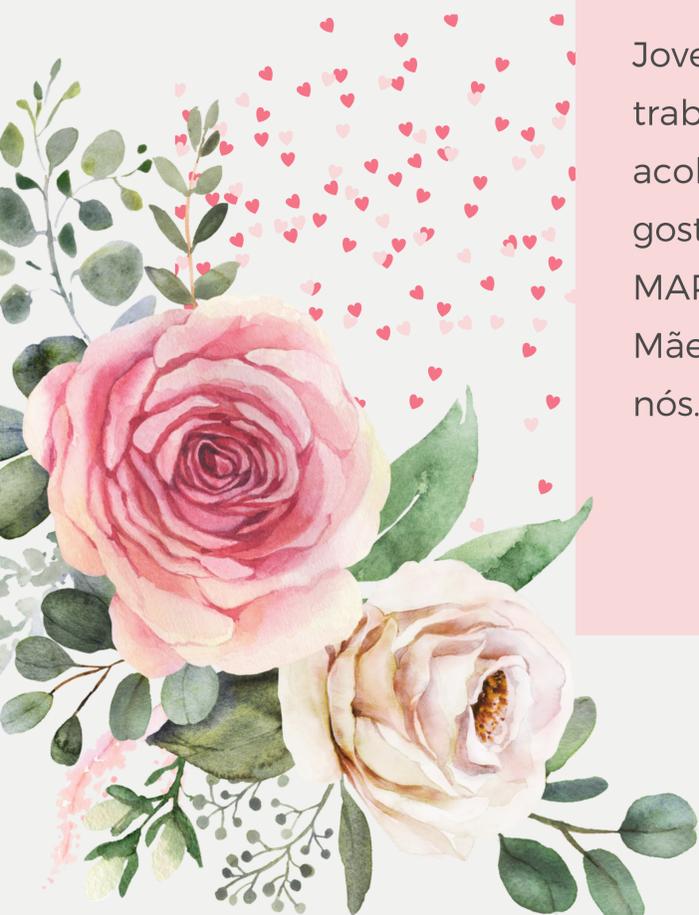
Jove, exemplo de mãe! Mãe trabalhadora, mãe de atenção, mãe que acolhe e ensina, mãe que faz comida gostosa, mãe amorosa, enfim uma mãe MARAVILHOSA.

Mãe você é um presente de Deus para nós. Amamos você!!!



Abraços do seu esposo Silvério, filhos:

Ana, Rosa, Zezé, Arlindo e Elisa, netos e bisnetos



Minha querida mãe, te agradeço, te admiro, te amo com todo o meu coração e lhe dedico uma canção que muito bem te representa:

*Maria, Maria, é um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece viver e amar
Como outra qualquer do planeta*

*Maria, Maria, é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta*

*Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria*

*Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca possui
A estranha mania de ter fé na vida*

Maria Maria (Acústico)

Composição: Milton Nascimento e Fernando Brant

Disponível em <https://youtu.be/r1bBD4f3MTc>

<http://www.miltonnascimento.com.br/letras.php?nome=maria+maria>



Feliz Dia das Mães!

Com carinho: De Karine para Maria das Graças

